

JORNALISMO CONTEMPORÂNEO: COMO COMBATER A DESINFORMAÇÃO

Adriana Polloni

Ana Paula Shimizu Bardichi

Clóvis Furlanetto

Lenice Ferreira dos Santos

Sérgio da Rocha Paris

RESUMO

O jornalismo contemporâneo enfrenta diversos desafios, sendo um dos mais prementes a desinformação disseminada principalmente pelas redes sociais. Essa difusão de informações falsas impacta negativamente a sociedade, gerando confusão e desconfiança em relação às fontes de notícias. Para combater essa questão, as ferramentas digitais se tornam aliadas essenciais, permitindo uma verificação mais rápida e eficiente dos fatos. A checagem de informações é fundamental para restabelecer a confiança do público e garantir que conteúdos verídicos cheguem à audiência. A colaboração entre a mídia tradicional e plataformas digitais é uma estratégia poderosa que pode fortalecer a luta contra a desinformação.

Palavras-chave: Jornalismo contemporâneo; desinformação; redes sociais; informações; plataformas digitais.

ABSTRACT

Contemporary journalism faces several challenges, one of the most pressing being misinformation spread mainly through social media. This dissemination of false information negatively impacts society, generating confusion and distrust in news sources. To combat this issue, digital tools become essential allies, allowing for faster and more efficient verification of facts. Fact-checking information is essential to restore public trust and ensure that truthful content reaches the audience. Collaboration between traditional media and digital platforms is a powerful strategy that can strengthen the fight against misinformation.

Keywords: Contemporary journalism; disinformation; social networks; information; digital platforms.

INTRODUÇÃO

O jornalismo contemporâneo enfrenta um desafio crescente devido ao uso desenfreado da desinformação, que tem se intensificado com o avanço da tecnologia e das redes sociais. Atualmente, qualquer pessoa pode disseminar informações falsas, comprometendo a credibilidade da imprensa e a confiança do público. Este cenário traz à tona a importância de entender o impacto das redes sociais na propagação de notícias incorretas e suas consequências para a sociedade. Para lidar com essa crise, é fundamental adotar estratégias que visem à educação e à conscientização da população.

O cenário atual da mídia apresenta diversos desafios, sendo a desinformação um dos mais alarmantes. Os jornalistas enfrentam a pressão para produzir conteúdo rapidamente, o que pode levar à propagação de informações imprecisas. Assim, a luta contra a desinformação não diz respeito apenas à correção dos fatos, mas também à preservação da ética jornalística. A responsabilidade social dos meios de comunicação se torna crucial, à medida que eles navegam por essas águas turvas da informação.

As redes sociais desempenham um papel significativo na disseminação de informações, tanto verdadeiras quanto falsas. O algoritmo dessas plataformas geralmente prioriza o conteúdo que gera engajamento, independentemente de sua veracidade. Isso cria um ambiente propício para a desinformação, já que notícias sensacionalistas tendem a se espalhar mais rapidamente. Esse panorama exige um esforço conjunto entre jornalistas, educadores e plataformas digitais para mitigar seus efeitos prejudiciais.

A propagação de desinformação causa danos diretos à credibilidade da imprensa. Quando o público não consegue distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis, toda a confiança no jornalismo é comprometida. Os veículos de comunicação lutam para recuperar essa confiança, o que pode levar anos de esforços e compromisso com a verdade. É necessário que as organizações de mídia realizem um trabalho árduo para restaurar sua reputação em tempos de incerteza.

A verificação de fatos é um componente vital para a credibilidade jornalística. Os veículos de comunicação devem implementar protocolos rigorosos para checar a veracidade das informações antes da divulgação. Essa prática não apenas garante a qualidade do conteúdo, mas também a confiança do público nas reportagens. A verificação deve ser parte integrante de todas as etapas do processo de criação de notícias.

A transparência e qualidade nas reportagens são essenciais para restaurar uma relação de confiança entre a imprensa e o público. Jornalistas que compartilham seu processo de apuração e os critérios usados para a seleção de informações ajudam a construir credibilidade. Isso deve ser uma norma entre os meios de comunicação, promovendo um padrão ético elevado. Com uma abordagem transparente, os veículos podem reafirmar seu papel como fontes confiáveis de informação.

DESENVOLVIMENTO

A desinformação se refere à disseminação intencional de informações falsas ou enganosas, muitas vezes com o objetivo de manipular crenças e comportamentos. Com o crescimento das redes sociais e plataformas digitais, o alcance da desinformação se expandiu, tornando-se um fenômeno global. Esse tipo de informação difere da mera desinformação, que é informação incorreta sem intenção maliciosa. A desinformação pode ter consequências desastrosas, especialmente em contextos de crises, política e saúde pública. A desinformação pode se manifestar de várias formas. Dentre as mais comuns, estão: Boatos e rumores que circulam sem comprovação; Falsificações de documentos ou imagens que parecem reais e campanhas coordenadas para manipular a opinião pública, especialmente em datas eleitorais. Cada um desses tipos contribui de maneira diferente para a confusão e a manipulação da verdade. A identificação e o entendimento de cada tipo são essenciais para combater esse problema crescente na sociedade. Diversos fatores contribuem para a propagação da desinformação. Um dos principais é a ampliação do acesso à internet, que permite que qualquer pessoa publique informações sem verificação prévia. Além disso, a rapidez com que as notícias se espalham nas redes sociais pode ofuscar a capacidade dos usuários de discernir a veracidade do que leem.

A desinformação afeta a confiança do público em informações e fontes confiáveis, gerando desconfiança em relação à mídia e às instituições. Quando a população se torna mais cética, o espaço para o extremismo e a polarização política pode aumentar. Esse cenário não apenas prejudica a conversa pública, mas também pode ter consequências diretas em decisões políticas e sociais.

Com o aumento da desinformação, a credibilidade da imprensa tradicional tem sido severamente desgastada. Quando fontes respeitáveis são colocadas no mesmo patamar que informações não verificadas, a confiança do público se desfaz. Em uma sociedade informada, é vital que os meios de comunicação atuem como curadores confiáveis de informações, mas a crescente desinformação torna essa tarefa desafiadora.

Existem várias abordagens que podem ser adotadas para combater a desinformação. A promoção da alfabetização midiática é essencial; educar as pessoas sobre como identificar fontes confiáveis e verificar informações é um passo fundamental. Além disso, plataformas digitais devem assumir a responsabilidade pelo conteúdo que hospedam, implementando medidas para identificar e limitar a disseminação de informações falsas.

A desinformação pode impactar profundamente a reputação, levando a complicações econômicas e pessoais. Neste artigo, exploramos o impacto das fake News, as consequências para indivíduos e organizações, e a importância de combater essa epidemia informativa.

O Brasil se destaca como o terceiro país com maior consumo de redes sociais, superando potências como Estados Unidos e México. Essa realidade reflete a adesão da população a plataformas digitais, onde a troca rápida de informações tornou-se um hábito. Segundo a Comscore, a influência das redes sociais é tanta que muitos brasileiros as utilizam como fonte primária de informação. Isso levanta preocupações sobre a qualidade e a veracidade do conteúdo compartilhado.

No contexto atual, a desinformação se tornou um dos maiores desafios enfrentados pelo jornalismo. Com a facilidade da disseminação de informações pela internet, o fato de que notícias falsas podem se espalhar mais rapidamente do que as verdadeiras trazem implicações sérias para a sociedade. A confiança pública nos meios de comunicação tem sido abalada, criando um ambiente que exige uma análise cuidadosa e uma abordagem ética por parte dos jornalistas.

Literalmente, Fake News significa “notícias falsas”. O que são notícias é algo que sabemos quase sem tropeçar. A notícia é uma transmissão por algum tipo de meio --da boca a boca, panfleto, jornal, rádio jornal, telejornal até redes sociais digitais (SANTAELLA, 2020).

Os jornalistas hoje enfrentam dilemas éticos sem precedentes. A pressão por velocidade na divulgação das notícias pode comprometer a precisão e a longevidade do jornalismo tradicional. Além disso, a tentação de obter cliques e visualizações pode levar à sensacionalização, o que, por sua vez, alimenta a desinformação. Assim, o compromisso com a verdade é fundamental para manter a integridade e a credibilidade do ofício. As redações precisam adotar padrões rigorosos de ética para navegar nesse novo cenário.

A confiança pública no jornalismo tem sido severamente comprometida pela propagação de desinformação. Quando informações imprecisas são amplamente consumidas, o público tende a ver os veículos de comunicação como desonestos ou tendenciosos. Isso pode criar um ciclo vicioso, onde a falta de confiança leva a uma maior disseminação de conteúdos duvidosos. De acordo com estudos, a confiança no jornalismo sofre uma queda acentuada em períodos eleitorais, quando a

desinformação se torna mais prevalente. Reconstruir essa confiança requer esforços transparentes e um diálogo aberto entre jornalistas e a audiência.

Com o crescimento da desinformação, surgiram várias ferramentas dedicadas à verificação de fatos. Plataformas como Snopes e FactCheck.org oferecem recursos para ajudar jornalistas e o público a identificar a veracidade das informações. Além disso, diversas extensões de navegador e aplicativos móveis existem para facilitar a checagem em tempo real.

Ao empregar essas ferramentas, jornalistas podem corrigir informações erradas rapidamente, mitigando os danos causados pela propagação de desinformação. O uso responsável dessas tecnologias é crucial para elevar os padrões de qualidade jornalística. As redes sociais têm uma influência significativa na maneira como as notícias são consumidas e disseminadas. Plataformas como Facebook e X (antigo Twitter) permitem que usuários compartilhem informações instantaneamente, o que pode amplificar significativamente a desinformação. Entretanto, também oferecem oportunidades para que jornalistas alcancem um público mais amplo e diversificado. Para combater a desinformação, é fundamental que as redes sociais implementem mecanismos de verificação e promovam materiais educacionais sobre como identificar notícias falsas. A responsabilidade compartilhada entre plataformas e jornalistas é vital para um ambiente de informação mais saudável.

A responsabilidade de checar os fatos antes de publicar repousa fortemente sobre os ombros dos jornalistas. Eles devem garantir que as informações que divulgam sejam precisas e verificadas. A retórica irresponsável não só compromete a credibilidade do veículo, mas também afeta a percepção pública do jornalismo como um todo. Isso envolve não apenas a checagem de dados, mas também a análise crítica do contexto das informações. Assim, a prática jornalística ética precisa ser a base das operações diárias, refletindo um compromisso com a verdade.

A formação de jornalistas qualificados para o combate à desinformação é essencial na era digital atual. Os currículos das faculdades de jornalismo estão se adaptando para incluir cursos sobre verificação de fatos, ética do jornalismo e uso responsável das redes sociais. Estudantes aprendem a importância da pesquisa metódica e da responsabilidade editorial. Investir na educação contínua dos jornalistas é um passo necessário para equipá-los com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios modernos. Um jornalista bem treinado é uma peça-chave no combate à desinformação.

A legislação em torno da desinformação ainda está em desenvolvimento, mas é uma área que exige atenção urgente. Países ao redor do mundo estão começando a implementar regulamentos que

penalizam a disseminação intencional de informações falsas. Essas medidas não apenas visam proteger o público, mas também fortalecer o papel do jornalismo na sociedade.

Entretanto, a regulamentação deve ser equilibrada para evitar censura e garantir a liberdade de expressão. Portanto, um diálogo aberto entre legisladores e profissionais da mídia é necessário para estabelecer regras que promovam um ambiente informativo mais saudável.

Com o crescimento das redes sociais e o aumento da acessibilidade à informação, muitas pessoas se deparam diariamente com conteúdos enganosos. Esses dados incorretos não apenas confundem o público, mas também têm consequências profundas para a sociedade. Neste artigo, exploraremos o impacto das informações falsas na opinião pública, exemplos significativos de desinformação, as consequências sociais resultantes, e abordaremos a responsabilidade das plataformas digitais em manter a verdade. As fakes News podem distorcer percepções e influenciar decisões, desde escolhas políticas até hábitos de consumo. Estudo recente apontou que as pessoas tendem a acreditar em conteúdos que confirmam suas crenças preexistentes, o que é conhecido como viés de confirmação. Assim, as informações falsas podem reforçar estereótipos e preconceitos, levando a uma polarização ainda maior na sociedade.

O século XX deixou como herança um sistema de instituições baseadas em regras e em evolução gradual; e uma hierarquia de conhecimento e autoridade, em que entidades representativas interagem com o estado de acordo com protocolos comprovados. Hoje essa estrutura está sendo desafiada por uma malha de redes vinculadas não por laços institucionais, mas pelo poder viral da mídia social, do ciberespaço e dos sites, que se deleitam em sua repugnância em relação à grande mídia (D'ANCONA, 2018, p. 63). Iniciativas educacionais que ensinam a alfabetização midiática ajudam o público a reconhecer fontes confiáveis. O uso de algoritmos que detectam padrões de desinformação em redes sociais também é uma abordagem promissora para reduzir a propagação de notícias falsas. Estas ferramentas são essenciais para restaurar a confiabilidade nas informações disponíveis.

As plataformas digitais desempenham um papel crucial na contenção da desinformação. Sua responsabilidade é tanto promover a transparência quanto implementar medidas eficazes para limitar a circulação de conteúdo enganoso. Isso inclui o desenvolvimento de algoritmos que priorizam a precisão da informação e a colaboração com organizações de verificação de fatos.

No entanto, a questão da liberdade de expressão deve ser cuidadosamente equilibrada com a necessidade de proteger o público contra informações prejudiciais. Somente através de um compromisso coletivo é que podemos garantir uma internet mais responsável e menos propensa à desinformação. As redes sociais têm um papel ambíguo no jornalismo contemporâneo. Embora sejam uma ferramenta para disseminar informações rapidamente, também são terreno fértil para a propagação de desinformação. O compartilhamento viral de notícias falsas pode causar impactos sociais e políticos profundos, evidenciando a necessidade de uma abordagem crítica por parte dos usuários. A disseminação de informações falsas pode gerar pânico e desordem na sociedade. Fake news podem influenciar decisões políticas e eleitorais, prejudicando a democracia. A confiança nas fontes de informação é afetada, comprometendo a credibilidade da mídia.

As informações falsas se espalham através de diversos mecanismos, sendo as redes sociais uma das principais. Plataformas como Facebook e Twitter possuem algoritmos que favorecem conteúdos que geram engajamento, muitas vezes priorizando informações sensacionalistas ou enganosas. Além disso, os grupos de WhatsApp têm se mostrado eficazes na circulação de notícias falsas entre amigos e familiares. Essa dinâmica facilita a propagação viral das fake News, tornando mais difícil o combate e a verificação da veracidade das informações.

As consequências sociais das fake News são profundas e variadas. O clima de desconfiança pode levar à instabilidade social, com grupos se mobilizando com base em informações falsas. Além disso, a desinformação pode fomentar discriminação e preconceitos, uma vez que narrativas distorcidas sobre determinados grupos podem ser amplificadas. Esse ambiente de confusão pode resultar em uma sociedade polarizada, onde a empatia e a compreensão mútua se tornam cada vez mais escassas.

A influência das informações falsas nas decisões políticas e eleitorais tem sido amplamente documentada. Durante as eleições, os candidatos utilizam fake News para desacreditar seus oponentes ou manipular a opinião pública. Isso pode alterar a percepção do eleitorado, levando a decisões baseadas em informações distorcidas. A integridade do processo democrático é, portanto, ameaçada, pois a desinformação pode mudar o curso de uma eleição e a direção política de um país. A disseminação de fake news tem se tornado um dos desafios mais significativos da era digital, impactando a opinião pública e a democracia. Com o crescimento das redes sociais, a velocidade e o alcance das informações não verificadas aumentaram exponencialmente. Essas

notícias falsas podem afetar desde decisões pessoais até eleições e políticas públicas. Portanto, é crucial entender as soluções disponíveis para mitigar esse problema e promover a verdade. Este artigo aborda a importância da informação verificada, fatores que facilitam a disseminação de fake news, e as soluções que podem ser implementadas para conter essa onda de desinformação.

A informação verificada é fundamental para a formação de uma sociedade crítica e bem-informada. A verificação de fatos garante que as pessoas tenham acesso a dados acurados e confiáveis. Além disso, isso ajuda a combater o medo e a desconfiança que se espalham junto com as fakes News. Com a confiança nas fontes de informação restabelecidas, a sociedade pode tomar decisões mais informadas. Assim, é vital promover e priorizar a verificação de informações em todos os níveis de comunicação. Dentre os fatores que facilitam a disseminação de fake News, destacam-se a velocidade das redes sociais e a falta de educação midiática. As plataformas digitais permitem que informações sejam compartilhadas em segundos, muitas vezes sem checagem prévia. Além disso, muitas pessoas têm dificuldade em distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis. O viés de confirmação, onde as pessoas preferem acreditar em informações que confirmam suas crenças, também contribui para a propagação de notícias falsas. Reconhecer esses fatores é o primeiro passo para combatê-los. Uma solução para combater as fakes News é promover a educação digital. Isso inclui ensinar as pessoas a identificarem fontes confiáveis e verificar informações antes de compartilhá-las. Outra medida eficaz é incentivar a verificação de fatos por meio de agências especializadas em checagem de informações. Dessa forma, os usuários podem confirmar a veracidade das notícias antes de disseminá-las.

Além disso, as plataformas de redes sociais e os mecanismos de busca também podem atuar no combate às fake News por meio da implementação de algoritmos que identificam conteúdos falsos e os removem ou reduzem sua visibilidade.

A tecnologia desempenha um papel essencial na identificação e confronto de fake News. Ferramentas de inteligência artificial estão sendo desenvolvidas para analisar e verificar informações em tempo real. Além disso, algoritmos podem ser usados para rastrear a origem de notícias e verificar a autenticidade de fontes. O investimento em tecnologia de verificação de fatos pode ajudar a restringir o impacto da desinformação. Portanto, inovar neste setor é fundamental para criar um ambiente informativo mais seguro. A educação midiática é uma estratégia poderosa para prevenir a disseminação de fake News. Políticas públicas que incentivam a transparência e a

educação midiática podem promover uma cultura de verificação da informação. Organizações não governamentais e movimentos sociais também desempenham um papel importante na conscientização sobre a desinformação. Ao unir esforços, é possível construir um ambiente mais seguro e informado, o que fortalece as democracias. Portanto, a colaboração deve ser uma prioridade em todas as iniciativas contra fake News. Desinformar seria em consequência (através da manipulação de informações de forma voluntária, inequívoca e intencional), o resultado desejado de um processo que emprega truques específicos seja semânticos, técnicos, psicológicos; para enganar, desinformar, influir, persuadir ou controlar um objeto, geralmente com a fim de obter benefícios próprios ou para outros (RODRÍGUEZ, 2011, p.4).

Durante crises, a comunicação eficaz é vital para a segurança e bem-estar da população. Fake news podem gerar pânico, desconfiança e até mesmo colocar vidas em risco. É crucial que a informação correta seja disseminada rapidamente para garantir que as medidas de resgate e auxílio sejam efetivas. Além disso, a desinformação pode interferir no trabalho de equipes que atuam em emergências, dificultando o fluxo de ajuda necessária. A proliferação de informações errôneas tem um impacto profundo nas equipes de resgate e auxílio. Fake News podem gerar confusão e alterar planos de ação, uma vez que as equipes precisam validar informações antes de executar suas operações. Além disso, a desinformação pode criar um clima de insegurança na comunidade, afetando a disposição do público para ajudar ou cooperar com as autoridades. 30

Para fortalecer o combate às fake News, foi estabelecido um canal direto com a Meta, empresa responsável por plataformas como Instagram, Facebook e WhatsApp. O objetivo dessa parceria é avaliar e denunciar perfis que disseminam conteúdos falsos ou descontextualizados. A colaboração tem como foco fundamental auxiliar no controle de publicações com dados incorretos e apoiar o trabalho das autoridades durante as enchentes.

CONCLUSÃO

Em conclusão, o enfrentamento da desinformação é um desafio que exige um comprometimento coletivo entre jornalistas, plataformas digitais e a sociedade em geral. O jornalismo contemporâneo, ao priorizar a ética e a verificação, pode se posicionar como uma força poderosa contra a desinformação, promovendo uma sociedade mais informada e crítica.

Para combater a desinformação, é essencial implementar estratégias eficazes. Isso inclui a promoção da alfabetização midiática para capacitar os cidadãos a discernirem entre informações verdadeiras e falsas. Além disso, os jornalistas devem priorizar a verificação rigorosa das fontes e a transparência em suas reportagens para construir confiança com o público.

As plataformas digitais têm uma responsabilidade significativa na luta contra a desinformação. Elas podem implementar algoritmos que priorizam conteúdo verificado e limitar a disseminação de notícias falsas. Além disso, é vital que colaborem com jornalistas e especialistas para garantir que informações precisas sejam amplamente divulgadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCCI, E. **News não são fake - fake News não são News**. In: BARBOSA, M. (org.). Pós-verdade e fake news: reflexões sobre a guerra de narrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. p. 37-48.

SANTAELLA, Lucia. **A SEMIÓTICA DAS FAKE NEWS**. Revista VERBUM, v. 9 n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50522>. Acesso em: 01 mai. 2025.

SANTOS-D'AMORIM, K.; MIRANDA, M. K. F. de O. **Informação incorreta, desinformação e má informação: esclarecendo definições e exemplos em tempos de desinfodemia**. Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 26, p. 01-23. jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/76900> Acesso em: 01 mai. 2025. »

SERVA, Leão. **Jornalismo e desinformação**. São Paulo: SENAC: São Paulo, 2001.

RODRIGUES, CARLA. **Jornalismo On-line: Modos de Fazer**. Sulina: São Paulo, 2011.